

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

06 de agosto de 1978 - Ano 6 - Nº 325

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal Floriano Peixoto, 2262, Caixa Postal 22,  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

## O INPS ATENDE MAL, MAS JESUS VAI ME DAR O CÉU

Nosso artigo é transcrição de reportagem que *O Fluminense* fez (21/4/78), sobre cultos pentecostais na Baixada Fluminense, cada vez mais procurados por um povo barrado de participar na construção de seu destino: "A Baixada Fluminense é região marcada pela grande religiosidade de seu povo. Os maiores comentários, a maior movimentação e as maiores atenções giram em torno da Igreja Católica e dos 'templos de cura' pentecostais. Orientada em Nova Iguaçu por D. Adriano Hypolito, a Igreja Católica busca, em sua pastoral, conscientizar o povo sobre a importância de se unir para lutar por melhores condições de vida.

Os pentecostais profalam seus fiéis de ler outro livro que não seja a Bíblia e falam somente em alcançar a vida eterna, após a morte. O mundo e suas riquezas, para eles é "perdição". São duas posições antagônicas, dois modos de interpretar o evangelho de Jesus Cristo. Dois caminhos que se oferecem ao povo da Baixada Fluminense, como lenitivo de sua miséria, que cresce a cada dia...

Idosa, enxergando mal, D. Maria da Conceição Figueira sorri, quando indagada sobre as razões de sua presença no "barracão", onde são realizados cultos 3 vezes por dia: "Meu filho, aqui é o lugar em que entro em comunhão com meu Senhor Jesus Cristo. Não há mal que me atinja, se eu estou na Casa de Deus". Freqüentadora assídua dos "templos de cura", ela repete como os outros que não se preocupa com "os problemas do mundo".

Se o INPS atende mal, se a paisagem da Baixada é só de buracos e sujeira, se falta carne na mesa de sua família, nada disso importa à velha senhora e seus companheiros de fé. Jejuando e orando, eles "estão se preparando para encon-

trar-se com o Salvador da humanidade, Jesus Cristo, na vida eterna". Uma pergunta sobre a falta de recursos do povo que, na maioria, mal tem dinheiro para comer, é respondida com secura por outra fiel: "As riquezas na mão do homem só trazem maldição. O sofrimento neste mundo é purificação para a vida no céu"...

No barracão "Deus é Amor", as conversas não são evitadas somente com os jornalistas. Os fiéis, divididos em uma fileira de mulheres e outra de homens, dificilmente conversam entre si. Cabecinhos e mal acomodados nos tocos bancos sem encosto, suas manifestações são orientadas pelo dirigente do culto que, volta e meia, interrompe sua fala para pedir "palmas para Jesus", ou comandar o coro de "aleluias", "glória a Deus" e "amém, Jesus", com que dramatiza suas preleções.

As mulheres não podem usar calças compridas, pintura ou adereços que dêem a entender manifestações de vaidade, considerada "coisa satânica". Pela interpretação que os pentecostais fazem dos preceitos bíblicos, à mulher cabe um papel de subordinação diante do homem, em casa e na igreja. Nos templos, ela não pode falar, somente ao homem cabe "divulgar os ensinamentos sagrados". É rigorosamente proibida outra leitura que não a Bíblia, que "contém tudo o que interessa ao homem, que só está neste mundo a fim de preparar-se para a vida eterna".

Durante as 3 reuniões diárias, são feitas coletas entre os fiéis, mas o dinheiro só é usado "para a manutenção da obra". Dentro da dinâmica dos cultos, a coleta ocupa um lugar de destaque e é marcada por uma maior vibração do orador, que esgoela-se enquanto incentiva os assistentes a depositar, no saco

de ofertas, 100, depois 50, depois 20, depois 10, depois 5 cruzeiros, depois "qualquer quantia que ajude a campanha de evangelização e purificação dos perdidos". Os fiéis são envolvidos pela oratória vibrante e cada oferta é saudada com um "graças a Jesus".

A igreja "Deus é Amor" não batiza nem filia seus adeptos. Exige deles, por outro lado, presença constante nos cultos, nos quais o ponto culminante é a "bênção do Espírito Santo". Impõe as mãos sobre as cabeças dos presentes, o pregador comece a "expulsar os demônios que se escondem no corpo dos filhos de Deus", causando-lhes perturbações que vão "desde pesadelos e sonhos maus até as deformações físicas".

Para Fr. Luís Thomaz, o crescimento da freqüência aos "templos de cura" na região é o "fruto coerente de um meio onde a alienação econômica quase absoluta das pessoas acaba por mergulhá-las na completa desesperança quanto ao papel que podem desempenhar neste mundo. A alienação econômica é que leva os indivíduos a se alienar religiosamente. Sem direito de participar no processo de desenvolvimento de suas vidas, não é de se estranhar que quantidade tão expressiva de trabalhadores seja atraída pelas promessas de consolo na vida eterna: o povo tem uma parede em sua cara, fechando outros caminhos.

O evangelho de Cristo é ordem de interferência das pessoas nos fatos que determinam os rumos de suas vidas. Vida eterna não é o problema a ser resolvido agora. Mesmo porque, pensando em me salvar, posso cair no egoísmo de querer o céu para mim. O problema que bate em minha cara, neste momento, é a convivência social, a fraternidade entre os homens. Por isso, a Igreja não quer que ninguém fique computando rezas, pensando em chegar ao paraíso; mas todos procuremos firmar a fraternidade na vida terrena, onde tem prevalecido a exploração do homem pelo homem. Frente aos cultos pentecostais, o povo não tem culpa de estar sendo levado ao retrocesso".

### CABABIS & CATACRESES

#### A ESCOLINHA DE SÃO FIDÉLIS

1. Aconteceu em São Fidélis. O repórter fotografou as criancinhas sentadas no chão da escola, escrevendo no chão, lendo no chão. E teve mais: dona Rossana, a fessora, pôs a voz no trombone e disse umas tantas coisas.

2. Verdades? Inverdades? De qualquer modo as criancinhas da Escola Estadual Moreira Brandão, de São Fidélis, não tinham carteira e aprendiam os rudimentos da cultura sentadas no chão.

3. Pensando bem, leitor, melhor aprender no chão, com aquela inocência que enfeita as paisagens da nossa Pátria, do

que não aprender. Daí por que todo o mundo sensato bateria palmas à fessinha criativa e boa.

4. Mas acontece que professora não pode dar entrevista. Não pode? Por que não pode? É que a lei dos estamentos proíbe. Quer dizer: não proíbe totalmente. Estabelece certas hierarquias, entre as quais esta: primeiro a fessora pede licença à inspetora. Dona Rossana não pediu. E deu entrevista.

5. Foi aí que a inspetora, com todo o direito e dever, virou fera. Disse que Rossana foi relapsa no ano passado e

que só foi contratada porque tirou boas notas nos exames. Que existem carteiras, sim senhor, o problema é que dona Rossana não providenciou o transporte das mesmas. Por que não pede ao prefeito? E disse muito mais.

6. Só não disse (porque a disciplina assim proíbe) que, apesar de muita boa vontade dos poderes constituídos, a criança ainda não mereceu o carinho que recebeu a indústria, o comércio, as estradas e a segurança. Afinal de contas, leitor bem amado idolatrado, que existe de melhor na face da terra do que estas coisinhás que chamamos crianças?

# TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR (06-08-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Nélson Gil, Ed. Paulinas

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Vamos em torno deste altar / receber a mensagem de amor / onde Jesus nos vai mostrar / os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. No relato da Transfiguração, está a célebre reação dos discípulos: "Senhor, como é bom estarmos aqui!" Como é gostoso a gente ficar por aqui mesmo! Mas após o reforço espiritual daquele momento de prazer religioso, descem todos para a planície da vida, a fim de enfrentarem o prosaico do cotidiano, povoado de esforços cansativos, de incompreensões e perseguição, de prisão, tortura e morte. A manifestação gloriosa de Cristo transfigurado em nada modificou a face da terra; o mundo continuou como dantes, mas os discípulos foram, mais uma vez, motivados para a futura missão de transformar dolorosamente a face da terra. Onde estaria então o Reino de Deus, que se manifestara, de forma tão forte, no Cristo transfigurado? Eis a resposta: a bola foi passada para nós; uma geração, após cumprida a missão, passou para nós o Reino de Deus, cuja transfiguração permanente há de ser construção diária de nossos esforços, cimentados pela certeza da presença de Cristo no meio do seu povo. A Transfiguração do Filho do Homem não está em nosso passado, mas em nosso futuro. Ela é símbolo, modelo e ordem de serviço para a transfiguração de todos os filhos dos homens, nos quais a imagem e presença de Deus estão caricaturadas ou destruídas pela indignidade da vida que são forçados a levar. Em outras palavras: o Filho do Homem pouco precisa de nossas louvainhas, mas os filhos dos homens muito precisam de nossa luta pela implantação da justiça na convivência.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós. S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós. S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, na gloriosa transfiguração de vosso Filho e no testemunho de Moisés e Elias, confirmastes os mistérios de nossa fé; nela manifestastes também, de modo admirável, nossa glória de filhos adotivos; ajudai a ouvirmos a voz de vosso Filho amado, a fim de vivermos seu evangelho e merecermos compartilhar a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

**I** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Daniel (7, 9-10.13-14). O filho do homem da visão profética é Jesus Cristo; na prática da vida cristã, é também todo homem, merecedor de seus direitos e de toda consideração, porque é a imagem de Deus que está mais perto de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel: «Eu estava observando e vi: puseram uns tronos e um Anjo se sentou. Sua veste era branca como a neve; seu cabelo, alvo como a lã. Seu trono era de chamas de fogo, com rodas de fogo ardente. Um rio de fogo saía e corria diante dele. Milhares e milhares o serviam, uma grande multidão estava de pé em sua presença. Os do tribunal se sentaram e abriram os livros. Segui contemplando a visão noturna: na nuvem do céu vinha um, semelhante a um

filho de homem. Dirigiu-se ao Anjo e foi levado à sua presença. A ele foram dados honra, glória e poder. E todos os povos e nações de todos os idiomas o serviram. Seu poder é para sempre e nunca passará; e seu reino jamais será destruído». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.*

*"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.*

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de São Pedro (1,16-19). «Ele é meu Filho muito amado»; referência do Pai a Cristo, mas também a todos os homens, filhos de Deus, amados de Deus, merecedores do mesmo respeito que se deve a Cristo.

L. Leitura da segunda Carta de S. Pedro: «Caríssimos, não tiramos de fábulas ou de teorias inventadas o que lhes ensinamos sobre o poder e a volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Ao contrário, lhes falamos porque contemplamos sua majestade, quando recebeu de Deus Pai honra e glória, naquele momento glorioso em que o Pai pronunciou esta palavra singular: «Este é meu Filho querido, a quem amo com muito carinho». Esta voz mandada do céu nós a ouvimos, quando estávamos com ele no monte santo. Por isso, cremos com toda firmeza nas mensagens dos profetas. Vocês fazem bem, ao considerá-las como lâmpadas que brilham nas trevas até o dia nascer; então a Estrela da manhã brilhará no coração de vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 10 ACLAMAÇÃO

**I** 1. Escutemos, na voz do Senhor a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão que espera evangelização. *Aleluia, aleluia, aleluia!*  
2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (17,1-9). É com profundo simbolismo que Cristo se denomina Filho do Homem. Deus esteve historicamente encarnado no Filho do Homem. Deus está historicamente presen-

te no mundo, para ser buscado e respeitado, na pessoa dos filhos dos homens. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós. S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou ao alto de um monte, longe de tudo. Na presença deles, Jesus mudou de aspecto: seu rosto brilhou como o sol e sua veste resplandeceu como a luz. Nesse momento, apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias». Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os envolveu e uma voz que saía da nuvem dizia: «Este é meu Filho amado, em quem encontro todo o meu agrado e a quem vocês hão de escutar». Ao ouvir a voz, os discípulos caíram de bruços, cheios de pavor. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: «Levantem-se, não tenham medo». Eles elevaram a vista, mas não viram mais ninguém, só Jesus. Enquanto desciam do monte, Jesus ordenou: «Não falem a ninguém do que vocês acabam de ver, até que o Filho do Homem haja ressuscitado dos mortos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens, P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a forma do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / a fim de pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Pai do céu apresenta hoje seu Filho e nos manda escutá-lo. Escutar como, no barulho produzido por todas as ofertas do egoísmo? Para que sufocemos o barulho e façamos silêncio interior, a fim de ouvirmos o que Cristo tem a falar, elevemos nossas preces:

C. 1. Para que descubramos em Cristo a riqueza maior e a alegria maior, e não mais empreguemos nossas qualidades só na cata dos bens passageiros, rezemos ao Senhor.

2. Para que a facilidade da gente perdoar-se e querer-se bem na comunidade seja o sinal maior de nossa presença no ambiente em que vivemos, rezemos ao Senhor.

3. Pelas pessoas de boa vontade que estão afastadas da Igreja, para que descubram em nosso testemunho de amizade o caminho para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.

4. Para que nossa vida de fé renuncie à fome doentia de fatos miraculosos e busque o Cristo no amor, no perdão e na aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: O Deus, a quem chamamos com o afetuoso nome de Pai, ajudai com vossa graça a vivermos a fraternidade, porque todos somos irmãos, na adoção que Jesus Cristo nos conseguiu com tão grande sacrifício. Pelo mesmo Senhor e Irmão Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.*

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Santificai, ó Deus, nossas oferendas, pela gloriosa Transfiguração de vosso Filho; e purificai-nos das manchas do pecado, no esplendor de vossa luz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.
2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plan-

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.
2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plan-

tada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, o alimento celeste, por nós recolhido, nos transforme na imagem de Cristo, cujo esplendor quisesse revelar em sua gloriosa Transfiguração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Toda a grandeza do Cristo transfigurado, descrita nas leituras de hoje, podemos aplicar de maneira análoga aos outros filhos dos homens. Em linguagem de hoje, ao homem sejam dados seus direitos e sejam criadas condições de sua participação na vida da comunidade. Tudo o que existe é para servir de condição de crescimento para os filhos dos homens. O homem é o filho muito amado de Deus, em quem Deus encontra sua satisfação. Os filhos dos homens receberam de Deus a honra e a glória, porque são imagens dele e portadores de sua presença no mundo. O episódio do monte Tabor ensina que religião, ligação do homem com Deus, não é busca de prazer espiritual. Atos religiosos são alimento, como nosso almoço e jantar são alimento. A gente não vive em função da comida, mas come para poder ter força de realizar o trabalho. E vida cristã não é produção de louvores a Deus, que pouco precisa deles, mas produção de frutos. Os frutos de nossa ligação filial com Deus são, entre outros, a ligação fraternal com os irmãos. Sem tal produção, a árvore pode estar até bem enfeitada, mas só de folhagem.

### 22 CANTO FINAL

*Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.*

*Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. Na lucidez de quem ama, o dr. Alceu vê longe, vê fundo. E proclama que Dom Hélder é um santo. Serve a Deus e serve o irmão, é voz de quem não tem voz. Pequeno e frágil, vai mundo afora pregando a mensagem de Cristo Jesus nas praças, nos estádios, voz de profeta que acorda e abala, que fere e incomoda. E como ressoam no mundo sofisticado da supercivilização as acusações deste defensor dos fracos e dos humildes, deste sonhador que sonha lúcido com um mundo mais justo e mais humano.

2. Outros critérios, outros parâmetros aplica o dr. Corção. E grita no seu amor de granito esmagador: «Para mim, que há longos anos o conheço, Dom Hélder é um pobre exibicionista que faz muita careta para dizer pouquíssima coisa». Desengonçado, fala a patetas super-reciclados que sorriem com enlevo de suas palavras e caretas. Entre os patetas Marty, cardeal de Paris. Pressionado, recolhe-se à sua antiga insignificância, ao rebanho que melhor estaria sem pastor. Arcebispo itinerante. Quem custeia seus vôos?

3. Nós paramos um instante, leitor, e tentamos dar um passo através de loas e de agravos. Alceu? Corção? Hélder, o padre Hélder passa leve e sorridente, fazendo o bem sem olhar a quem. Passa pelo Rio e deixa marcas de amor. Passa pelos caminhos do mundo e deixa na palavra de fogo a nostalgia do mundo melhor. Santo, como quer Alceu? Demônio, como diz Corção? Hélder não escuta, não vê. Passa humilde e leve, curvado e tranqüilo ao encontro do Cristo depois do encontro com todos os irmãos. Nada mais. Só isto. (A. H.).

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14, 22-36 / Quarta-feira: Jr 31,1-7; Mt 15, 21-28 / Quinta-feira: 2Cor 9,6-19; Jo 12, 24-26 / Sexta-feira: Na 1,15; 2,2; 3,1-3, 6-7; Mt 16,24-28 / Sábado: Hb 1,14-2,4; Mt 17,14-19 / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-23.

## POR QUE O SENHOR SE PREOCUPA COM A POLÍTICA?

*A Folha: Muita gente continua descontente com o que chamam "intromissão da Igreja na Política". E a seu respeito perguntam: por que o senhor se preocupa com a Política? por que não se limita ao seu campo específico de trabalho que é a área espiritual?*

Dom Adriano: Desejo logo de início aceitar que muita gente discorde da minha atuação como bispo e da pastoral que a Igreja Católica no Brasil tem praticado nos últimos tempos. Graças a Deus passou o tempo em que seria impossível discordar em voz alta da hierarquia católica, o tempo da unidade monolítica em todas as questões não só de fé como também de disciplina e de governo. Hoje em dia temos consciência mais clara de que a Fé só se realiza em clima de liberdade e de decisão pessoal. Ninguém pode me converter. Ninguém pode me forçar a crer. Somente a graça de Deus que age em mim com plena liberdade.

Depois desta declaração de respeito aos que discordam de minha linha pastoral ou de meu estilo de fazer pastoral, dou a resposta pedida.

Todo relacionamento social é necessariamente político, importa num dar e receber que inclui também concessões, respeito, serviço mútuo. Daí nasce o que chamamos política partidária: pessoas que pensam igual e por isso se associam para realizar os fins comuns. E como nem todos pensam da mesma maneira, é compreensível que se formem vários grupos diferentes que perseguem os seus objetivos e procuram combater os grupos divergentes, na luta pela consecução do poder. Toda política partidária visa a tomar o poder, para realizar os fins comuns.

A Igreja tem de ser política na sua atuação pastoral, pois se ocupa com a dimensão comunitária das pessoas. Não pode deixar de ser assim. O espiritual, que preocupa a Igreja, é sempre um espiritual encarnado na realidade concreta

da pessoa humana e da comunidade. Não existe espiritual abstrato, aéreo, assim como não existe criatura humana que não seja ligada às dimensões de tempo e de espaço. A sorte eterna de Pedro me preocupa tanto como o salário de Pedro, como a doença de Pedro, como o sofrimento de Pedro, como a alegria de Pedro, como a família de Pedro, como o ambiente de trabalho e de lazer de Pedro. A pessoa humana é uma unidade no tempo e na eternidade.

Daí a impossibilidade de pretender-se uma pastoral exclusivamente espiritual.

*A Folha: Mas a política partidária não impede a pastoral da Igreja?*

Dom Adriano: De acordo. Sempre que a Igreja, como instituição, se identificou com um sistema político, com um regime de governo, com um partido político, foi um desastre. Deus permita que não reincidamos no mesmo erro. Na sua preocupação com a Política — por amor à pessoa humana e à comunidade humana — a Igreja não aspira ao poder, como sucede necessariamente com os partidos políticos. Um partido político que não quisesse conquistar o poder para realizar o seu programa, seria a negação do partido político e por isto mesmo de toda a Política.

Se eu me preocupo com a Política, é porque reconheço o grande valor da Política para a promoção do bem comum. A Política é para a grande comunidade nacional o instrumento mais adequado e mais eficiente de auscultação dos sentimentos, dos interesses, das aspirações do povo. E isto tanto mais quanto melhor funcionar a Democracia. Esta minha preocupação não visa a participar do poder político nem a obter qualquer vantagem ou privilégio para mim ou para a Igreja. Nesta colocação talvez seja mais fácil compreender por que um bispo se ocupa e preocupa com a Política. Como direito e como dever.

## LITURGIA & VIDA

### ORDENAMENTO LITÚRGICO

A Liturgia, como expressão da fé da Igreja, como culto oficial da Igreja que é o povo de Deus, tem uma dimensão comunitária que, por sua importância, não pode ficar exposta ao arbitrio e à fantasia de cada um. Em todos os tempos a Igreja estabeleceu normas e deu orientações.

Assim faz também a Instrução Geral que abre o Missal renovado.

A rigidez do Missal Tridentino (ou de Pio V) cedeu a uma certa elasticidade dinâmica, mais de acordo com as circunstâncias particulares em que a Liturgia é celebrada. Com isto a Igreja voltou a uma praxe anterior ao Concílio de Trento; agora coloca diante da comunidade dos fiéis uma formidável riqueza de textos litúrgicos como expressão e como alimento de nossa fé.

A Instrução Geral apresenta as linhas gerais para o ordenamento da celebração eucarística e as regras convenientes para os diversos tipos de celebração. E menciona a competência das Conferências Episcopais, de acordo com a constituição *Sacrosanctum Concilium* (que trata da Liturgia), para estabelecer na sua área normas particulares que correspondam às tradições e ao temperamento dos diversos povos, regiões e grupos. Há portanto uma preocupação de combinar unidade e pluralismo litúrgico. (Instr. 1, nº 6).

- Por que a Igreja estabelece normas para a Liturgia?
- Justifique a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II.
- Que importância têm as tradições e o temperamento nacional para o ordenamento da Liturgia?